

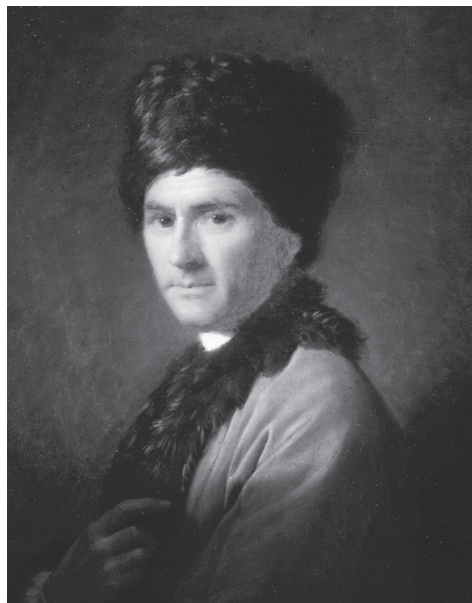


JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712–1778)

Rousseau, filho de um relojoeiro, nasceu em Genebra. Sua mãe morreu no parto e seu pai o abandonou ao fugir da cidade para escapar de dificuldades legais. Aos 15 anos, Rousseau deixou Genebra e andou de um lugar para outro, finalmente sendo acolhido por Françoise-Louise de Warrens, uma mulher nobre que estava sendo paga pelo rei de Piedmont para converter protestantes ao catolicismo. Rousseau tornou-se seu amante quando tinha 20 anos de idade. Publicou seu primeiro livro com quase 40 anos, e ganhou fama rapidamente.

Apesar de escrever um tratado quase moderno sobre educação e como criar filhos, Rousseau não era um homem ideal, de família. Foi pai de vários filhos com Thérèse Levasseur, sua amante em Paris, antes de se casarem e insistiu que ela levasse vários deles para o orfanato. Mais tarde, ele tentou encontrar seu filho, em vão. Suas visões sobre igualdade não se estendiam às mulheres, que ele acreditava que deveriam ser comandadas em casa, pelos maridos.

Embora se tornasse o principal filósofo do Iluminismo francês, Rousseau desentendeu-se com a maioria das pessoas que o



conheciam, inclusive Madame de Warrens, o filósofo David Hume – seu amigo –, católicos, protestantes e o governo da França. Depois de fugir de um país para outro, ele acabou ficando na França, perto de Paris, onde morreu, provavelmente de hemorragia cerebral. Dezesesseis anos depois de sua morte, seu corpo foi exumado e enterrado novamente, no Panthéon, em Paris.

Isso levou à asserção aparentemente paradoxal e assustadora feita por Rousseau, de que as pessoas devem ser “forçadas a serem livres”: em outras palavras, devem obedecer às leis que existem para torná-las livres através da participação no contrato social.

A vontade geral assume primazia absoluta sobre as vontades individuais, e Rousseau vai além, a ponto de negar os direitos individuais e dizer que qualquer noção deles deve ser abandonada. Os direitos individuais não devem ser